

“OAS tem que mijar sangue”, disse procurador sobre delação

01/03/2021

"Essa reportagem só me convence que a OAS tem que mijar sangue para voltar para mesa". Foi essa a mensagem enviada por um dos procuradores da "lava jato" em um grupo do Telegram em 27 de agosto de 2016, em referência às negociações de um acordo de colaboração



As tratativas tinham sido interrompidas [cinco dias](#)

[antes](#) pelo então procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, depois da [desastrosa reportagem de capa](#) da revista *Veja* que atribuía à delação a informação de que o ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli teria sido citado por Leo Pinheiro. O anexo em que estaria a suposta menção a Toffoli nunca existiu.

Já naquela época a **ConJur** fazia o alerta de que o Ministério Público de fato estava direcionando delações para comprometer ministros do Supremo e do Superior Tribunal de Justiça. A prova da perseguição começa a aparecer nas mensagens divulgadas, como em trechos em que procuradores falam sobre "[pegar Toffoli e Gilmar](#)", [investigar os filhos advogados](#) para chegar nos ministros e "[pegar Lula](#)" ou a quebra do sigilo dos ministros [combinada informalmente](#) com um funcionário da Receita.



Os diálogos constam de uma nova petição entregue nesta segunda-feira (1º/3) pela defesa do ex-presidente Lula ao ministro Ricardo Lewandowski, relator de uma reclamação sobre o material recolhido em investigação contra *hackers* que invadiram os celulares de autoridades.

Na conversa, o procurador Diogo — provavelmente Diogo Castor de Mattos — compartilha duas reportagens e afirma que estão "querendo jogar a sociedade contra a 'lava jato'. E distorcendo tudo". O interlocutor não identificado, então, responde que "essa reportagem só me convence de que a OAS tem que mijar sangue para voltar para mesa".

A pessoa ainda completa: "Pelo menos fica claro que não fomos nós", fazendo referência ao vazamento de informações que não estavam na delação para a revista *Veja*.

Herdeiro da OAS, Cesar Mata Pires Filho morreu em julho de 2019, aos 40 anos, pouco mais de duas semanas após ter sofrido um infarto enquanto prestava depoimento em uma audiência para o consórcio em Curitiba. O pai dele, Cesar Mata Pires, um dos fundadores da empresa, também morreu após sofrer um infarto, em agosto de 2017.

Rcl 43.007

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2021-mar-01/oas-mijar-sangue-disseram-procuradores-delacao/>